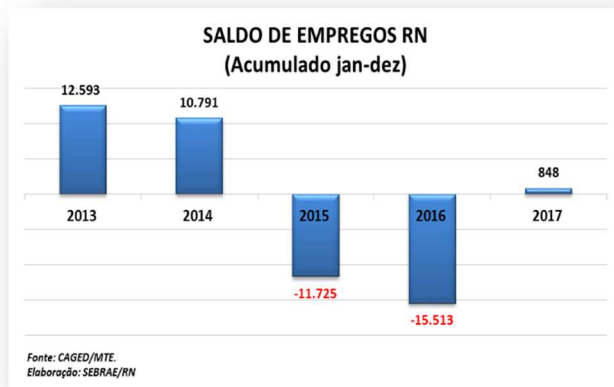


SÍNTESE CONJUNTURAL

As análises abaixo consideram séries históricas anuais de saldo de empregos, arrecadação de ICMS e balança comercial do Rio Grande do Norte, de 2013 a 2017.

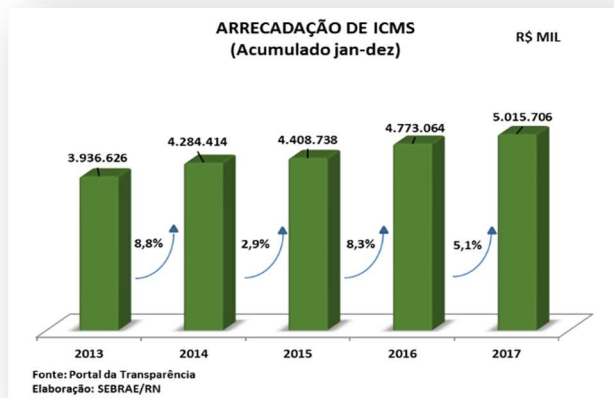
SALDO DE EMPREGOS NO RN

Nas séries construídas com dados do CAGED, os saldos anuais de empregos seguem a tendência registrada desde agosto último, mês em que o saldo acumulado fora positivo pela primeira vez no ano. O mercado segue com tendência à recuperação, apesar das variações ao longo dos últimos meses, com registro de demissões superiores às admissões em 2.851 postos de trabalho formal, em dezembro de 2017, ano que findou com um saldo positivo de 848 empregos.



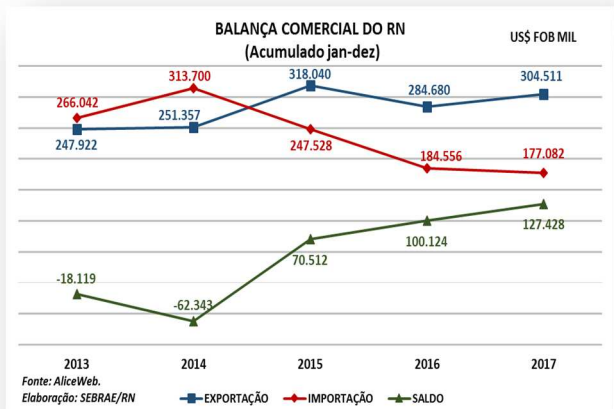
ARRECADAÇÃO DE ICMS

Superou os R\$ 5 bilhões a arrecadação de ICMS no Rio Grande do Norte, em 2017. Sendo esta a principal fonte de recursos próprios, o desempenho do fisco estadual dá a medida da disponibilidade de recursos para o atendimento às necessidades da população. Na série histórica anual, entre 2013 e 2017 o crescimento nominal foi 27,4%, enquanto o IPCA (IBGE) para o período foi 26,8%. Entre 2016 e 2017 o crescimento nominal de 5,1% foi bem superior à inflação anual, de 2,95%.



BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial potiguar, nas séries anuais dos últimos cinco anos, teve uma curva ascendente a partir de 2014, ano em que (com em 2013) apresentou déficit. Os superávits foram crescentes, a partir daí, chegando em 2017 aos US\$ 127,4 milhões. Um crescimento de 27,3% em relação ao ano anterior, resultado de exportações que aumentaram 7,0% (embora ainda inferiores a 2015), e das importações que tiveram queda de 4,1%, terceiro ano consecutivo com esse padrão.



NOTÍCIAS SETORIAIS

CAMPUS PARTY EM NATAL

A Campus Party, o principal evento de tecnologia e internet do país, acontece no Brasil desde 2008, tendo como público-alvo empreendedores, gamers, cientistas e muitos outros criativos que se reúnem para acompanhar centenas de atividades sobre Inovação, Ciência, Cultura, Universo Digital e Empreendedorismo. Natal sediará o evento pela primeira vez, de 11 a 15 de abril, no Centro de Convenções. Nesse período a cidade se transformará no principal ponto de encontro das mais importantes comunidades digitais do país, com a realização de palestras, debates e oficinas. Uma boa oportunidade para o Potiguar.

GRUPO CARAJÁS

A Região Metropolitana de Natal recebe, no primeiro semestre de 2018, a instalação da primeira unidade da loja de materiais de construção - Carajás Home Center. A rede já possui lojas na Paraíba e Alagoas e a abertura de mais uma loja, com 10.500m², gera 750 vagas de emprego para diversas funções, no município de São Gonçalo do Amarante.

CRESCE NÚMERO DE EMPRESAS FECHADAS NO RN

O Rio Grande do Norte registrou aumento de 137% no número de empresas fechadas nos últimos 5 anos. De acordo com os dados divulgados pela Junta Comercial do Estado (JUCERN) em 2013 foram encerrados 1.756 negócios e, em 2017, esse número chegou a 4.166 empresas. Comércio foi responsável por 53% das empresas fechadas, seguido por Serviços (35%) e Indústria (12%).

Também em 2017 houve redução da abertura de novos negócios quando comparados a 2013. Foram registradas 6.497 novas pessoas jurídicas, em 2017, enquanto no primeiro ano do período histórico o número fora de 8.677. O Estado encerra o ano de 2017 contando com 101,6 mil CNPJ's registrados pela JUCERN e 102,1 mil Microempreendedores Individuais.

RN EXPORTA FIO DE SISAL PARA OS ESTADOS UNIDOS

O RN possui novo produto em sua pauta de exportação: fio agrícola feito à base de sisal, também conhecido como baler twine. O produto é utilizado para prender fardos de feno, que, armazenados no verão, servem de alimentação do gado no inverno da América do Norte. Produzido no RN e exportado pelo Porto de Suape até 2017, em 2018 passa a sair do Estado pelo Porto de Natal com destino aos Estados Unidos. Até o final do primeiro semestre a empresa exportadora prevê o embarque de pelo menos dois contêineres por mês, e objetiva exportar, até 2020, a produção total de até 14 contêineres/mês.

ARTIGO DO MÊS

A IMPORTÂNCIA DO MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI PARA ECONOMIA BRASILEIRA

José Medeiros Damásio
Analista técnico - UOE



A economia informal exerce papel bastante significativo na economia global, notadamente nos países periféricos/subdesenvolvidos, cujo crescimento econômico não é capaz de manter um mercado formal com estruturas financeiras e sociais adequadas para suas populações. Esta questão tão relevante levou a OIT (Organização Internacional do Trabalho) a defender, a partir da década de 1990, intervenção pública com o intuito de reduzir a informalidade, incentivando a criação de leis que conseguissem trazer para a formalidade os pequenos negócios.

O Brasil começou efetivamente a caminhar neste sentido quando, em 2006, passou a vigorar a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e, em 2009, nasceu a figura do Microempreendedor Individual – MEI, que possibilita a formalização daqueles que empreendem por conta própria.

Essa nova personalidade jurídica (MEI) permite que, de forma desburocratizada e desonerada, se formalize uma empresa no Brasil. É necessário, porém, que o empreendedor já tenha negócio ou pretenda começar um, cujo faturamento estimado não seja superior a 81 mil reais ano, observando a proporcionalidade por mês; não participe como sócio, administrador ou titular de outra empresa; exerça uma das atividades econômicas previstas no Anexo XIII, da resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional - CGSN de nº 94/2011 e possua documentação pessoal básica. Cumpridos esses requisitos e com acesso via web (www.portaldoempreendedor.gov.br), a formalização é facilmente concluída.

Tantas facilidades elevaram o número de MEIs, no Brasil, à casa dos milhões. Em dezembro de 2017 o número chegou a 7.738.590, crescimento de 16,4% em relação a dezembro de 2016. O RN, em dezembro de 2016, contava com 88.161 MEIs, número que um ano depois aumentou em 15,78%, chegando ao total de 102.073. Mesmo com esses números o modelo precisava de ajustes, que se iniciaram em janeiro de 2018.

As principais mudanças foram a elevação do teto de faturamento bruto anual de 60 mil para 81 mil e a incorporação e exclusão de algumas ocupações. Algumas das excluídas foram: personal trainers, arquivistas de documentos, contadores e técnicos contábeis, que não mais serão enquadrados como MEIs, devendo aqueles que atualmente exercem essas atividades solicitar seu desenquadramento no Portal do Simples Nacional. As atividades incluídas são: apicultores, locadores de vídeos games, dentre outras. (Anexo XII Resolução CGSN nº 137 de 04/12/2017.)

O sucesso do modelo adotado para formalização do MEI demonstra que os entraves burocráticos dificultam o ambiente de negócio, prejudicando o desenvolvimento social e econômico do país. Quando o país usar como prática geral os preceitos constitucionais, como desburocratização, desoneração e simplificação de procedimentos no ambiente de negócio, em especial as questões de legalização, alteração, baixa, cobranças etc., os negócios tenderão a surgir e crescer em números absolutos, ano a ano. Este foi o caso do MEI, mas é preciso que a busca de aperfeiçoamento seja contínua. Não só para o MEI, mas para todas as outras formas de natureza jurídica adequadas àqueles que desejam empreender.

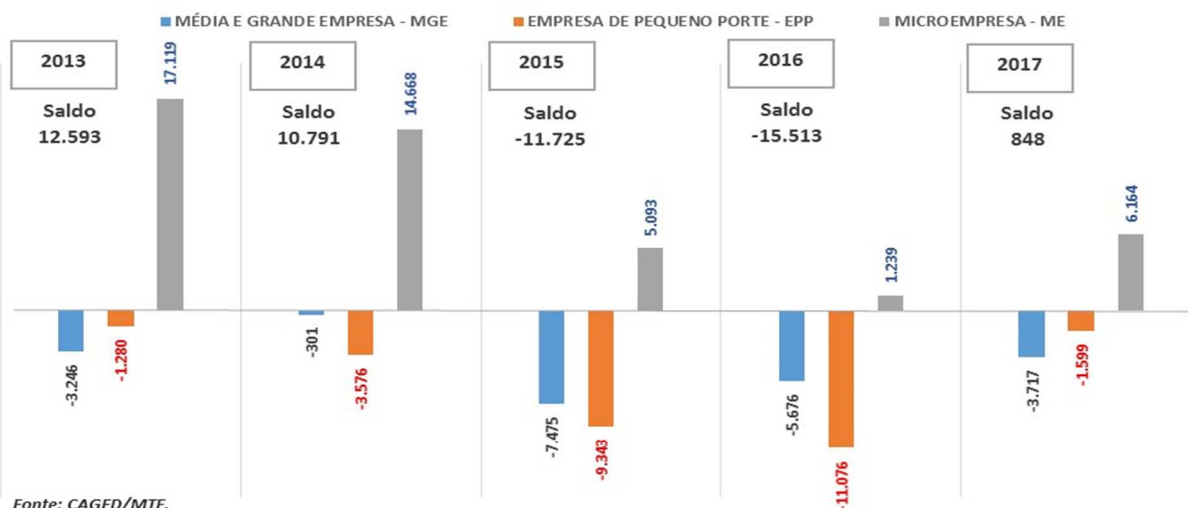
PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

NÚMERO DE MEI FORMALIZADOS NO RN
(Nos últimos 13 meses)



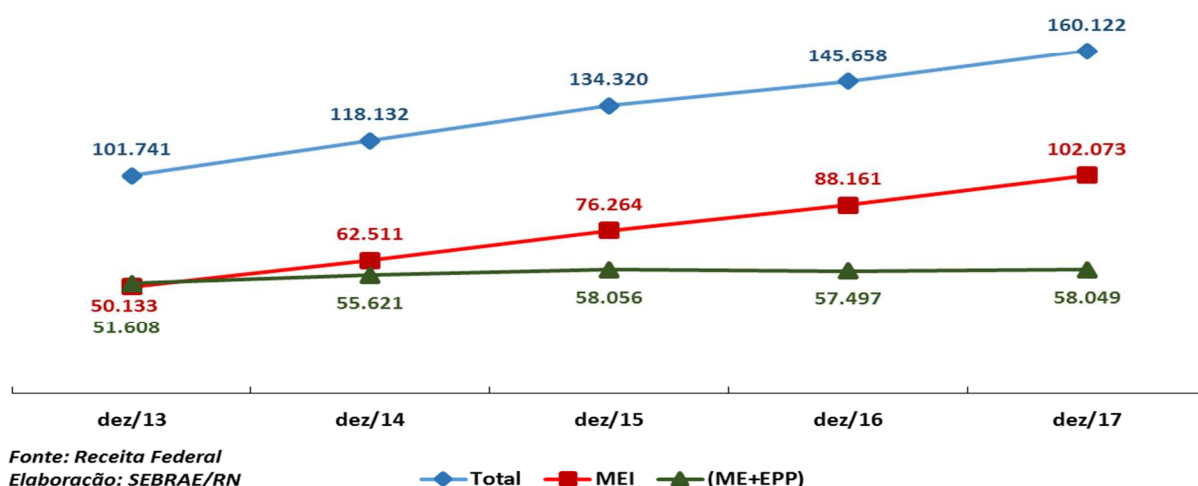
Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS RN POR PORTE DA EMPRESA
(ACUMULADO JAN A DEZ)



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: SEBRAE/RN.

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL NO RN



Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN